



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

VELOCIDADE DE DECOMPOSIÇÃO FOLIAR EM MATA DE GALERIA NO BIOMA CERRADO

Gilberto Lobtchenko¹, Liliane da Silva Mello^{1*}, Jósimo Diego Bazanella Linê¹, Juliana Almeida Clementino², Cleide Brachtvogel³, Ana Caroliny de Queiroz Fernandes³, Julio Cesar Pereira Lobtchenko³, Zefa Valdivina Pereira⁴

¹Pós-Graduandos em Biologia Geral/Bioprospecção, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. ²Mestre em Biologia Geral/Bioprospecção, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. ³Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. ⁴Professora efetiva, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. *E-mail para contato: liane-mello@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Pôster

A Serapilheira é a principal via de retorno de nutrientes ao solo. Esse material vegetativo após ser depositado formará a camada matéria de orgânica que com o tempo será fragmentada e decomposta por processos bióticos e físico-químicos. Esse processo dinâmico de entrada de serapilheira (via deposição) e saída (via decomposição) exerce um papel crucial na circulação de nutrientes e na transferência de energia entre os níveis tróficos. Desta forma objetivou-se com essa pesquisa analisar a taxa de decomposição foliar, no bioma Cerrado localizado no Assentamento Lagoa Grande, Dourados, Mato Grosso do Sul. As folhas foram coletadas e levadas à estufa a 65 °C até atingirem peso constante, posteriormente foram alocadas em bolsas decompositoras de náilon (poro 2,0mm) com 20cmx20cm, e costuradas com fio de náilon 35mm. Em cada bolsa decompositora foi alocada uma massa inicial de 20 g de folhas sem vestígios de decomposição. Todas as bolsas foram etiquetadas e numeradas para controle do peso inicial do material a ser decomposto. Utilizou-se 48 bolsas, que foram aleatoriamente distribuídas na mata. Mensalmente foram coletadas 4 repetições, compreendendo o período de 1 ano entre julho de 2015 e junho de 2016. No Laboratório ocorreu a avaliação da decomposição, onde o folheto remanescente de cada bolsa decompositora foi secado em estufa com temperatura média de 65°C até chegar ao peso constante para obtenção do peso seco. Para analisar a decomposição, foi calculado a média das 4 amostras coletadas e quantificada a perda da massa foliar em porcentagem. Em 12 meses a decomposição da massa foliar chegou a 48,75 % na Mata de Galeria. Não houve correlação entre a taxa de decomposição foliar a temperatura e precipitação durante o período avaliado. Desta forma, outros fatores aqui não avaliados, podem exercer influência na velocidade de decomposição para fitofisionomia estudada.